



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

CULTURA ESCOLAR E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

[1] Ana Paula da Silva Lima, ana.paula22.18.apl@gmail.com.

[2] Regina Maria de Oliveira Brasileiro, reginabrasileiro@gmail.com.

[3] Alexandre Fleming Vasques Bastos, alexandre080677@gmail.com.

Instituto Federal de Alagoas / CAPES

SCHOOL CULTURE AND THE CONSTITUTION OF PROFESSIONAL IDENTITY

RESUMO

A discussão sobre a cultura escolar vem se destacando no meio educacional, ganhando espaço no debate das relações pedagógicas, da autonomia e desenvolvimento da escola, nas inovações e práticas pedagógicas, na construção da identidade profissional dos professores e na formação docente. A cultura escolar é formada por elementos de ordem funcional que interagem entre si, constituindo-se das condições formais, da formação, dos sentimentos, das atividades das relações e das interações vivenciadas na totalidade da escola. A organização de todos estes elementos baseia-se num conjunto de normativos de caráter ideológico em que se constrói a cultura da escola. Considerando esses aspectos, observamos que a cultura escolar não é desenvolvida apenas pela escola, mas por todos os que fazem esse espaço educativo, refletindo no trabalho escolar, nas manifestações escolares, no clima escolar, na forma de organização do fazer pedagógico, na iniciativa de professores, de gestores, de alunos, de pais; nas ações comuns em prol da coletividade, nas relações interpessoais, nas concepções de homem, mundo, sociedade que a escola quer formar; nas concepções de ensino aprendizagem que permeiam a escola, na prática pedagógica dos professores que atuam no ambiente escolar. São esses elementos que constituem a cultura escolar como espaço de construção de práticas culturais que interagem com a constituição da identidade profissional dos professores.

Partindo da problematização: “quais as implicações da cultura escolar para a construção da identidade profissional dos professores da educação básica?”; essa pesquisa tem como objetivo discutir as implicações da cultura escolar na constituição da identidade profissional docente. Fundamenta-se nos autores Tilio (2009), Silva (2006), Oliveira (2015), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo a narrativa como abordagem metodológica, utilizando-se da entrevista e da observação como instrumentos de coleta de dados. Os sujeitos investigados são os professores de ensino médio da educação básica da Escola Estadual Doutor José Maria Correia das Neves, localizada na Rua Profº Agnelo Barbosa, SN, Prado, Maceió- Alagoa. A escola da rede estadual possui atualmente cerca de 698 alunos em Ensino Fundamental I, Ensino Médio e EJA. A escola tem mais de sessenta anos (60) fundada em 1954. A escola leva o nome de um reconhecido advogado que fez parte do desenvolvimento da educação no município José Maria Correia das Neves, que foi secretário de Justiça, Saúde, e também interventor, no início da década de 1940. Foram entrevistados cinco professores, com idade entre 41 e 53 anos, com 13 a 18 anos de profissão docente das disciplinas de língua portuguesa, matemática, biologia, história e geografia, que se dispuseram a contribuir com a pesquisa de forma voluntária, compartilhando suas experiências, perspectivas, desafios e dificuldades. Os resultados mostram que a identidade profissional docente está ligada a diversos fatores, como a formação, os motivos para a escolha da profissão, a comunidade escolar e as relações que se estabelecem nela, que são reflexos da constituição cultural



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

de cada sujeito pertencente aquela instituição. O professor acaba não possuindo uma identidade própria, tendo que reorganizar a sua prática docente para atender toda a diversidade cultural e educacional, as dificuldades encontradas nas escolas, os desafios de cada gestão, buscando estudos e metodologias próprias para solucionar cada uma das adversidades existentes, e assim vai constituindo sua identidade profissional.

Conclui-se que a cultura escolar é esse conjunto de saberes e ações que compõem as determinações, as inovações e as relações estabelecidas na escola e fora dela. Um conjunto de elementos, baseado nas culturas dos sujeitos que fazem parte da escola, que se unificam e compõem uma cultura própria da escola. E essa cultura escolar está intimamente relacionada com os processos formativos e as práticas pedagógicas dos professores durante o momento de construção das suas identidades profissionais.

Palavras-chave: Cultura escolar, Identidade profissional docente, Educação Básica

ABSTRACT

The discussion about the school culture has been emphasizing in the educational environment, gaining space in the debate of pedagogical relations, autonomy and development of the school, in innovations and pedagogical practices, in the construction of the professional identity of the teachers and in the teacher training. School culture is formed by functional elements that interact with each other, constituting the formal conditions, the formation, the feelings, the activities of the relationships and the interactions experienced in the totality of the school. The organization of all these elements is based on a set of normatives of ideological character in which the culture of the school is constructed. Considering these aspects, we observe that the school culture is not only developed by the school, but by all those who make this educational space, reflecting in the school work, in the school manifestations, in the school climate, in the form of organization of the pedagogic doing, in the initiative of teachers, managers, students, parents; in common actions in favor of collectivity, in interpersonal relations, in the conceptions of man, world, society that the school wants to form; in the conceptions of teaching learning that permeate the school, in the pedagogical practice of teachers who work in the school environment. These elements constitute the school culture as a space for the construction of cultural practices that interact with the constitution of the professional identity of teachers. Starting from the problematization: "what are the implications of the school culture for the construction of the professional identity of the teachers of basic education?"; this research aims to discuss the implications of school culture in the constitution of professional teacher identity. It is based on the authors Tilio (2009), Silva (2006), Oliveira (2015), among others. This is a qualitative research, with the narrative as a methodological approach, using interview and observation as instruments of data collection. The subjects investigated are the high school teachers of basic education at the State School Doutor José Maria Correia das Neves, located at Rua Prof^o Agnelo Barbosa, SN, Prado, Maceió-Alagoa. The school of the state network currently has about 698 students in Elementary School I, High School and EJA. The school is more than sixty years old (60) founded in 1954. The school is named after a renowned lawyer who was part of the development of education in the municipality José Maria Correia das Neves, who was Secretary of Justice, Health, and an auditor, in the beginning of the 1940s. Five



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

teachers, aged between 41 and 53 years, with 13 to 18 years of teaching profession of the Portuguese language, mathematics, biology, history and geography were interviewed, who were willing to contribute to the research on a voluntary basis, sharing their experiences, perspectives, challenges and difficulties. The results show that professional teacher identity is linked to several factors, such as training, reasons for choosing the profession, the school community and the relationships established in it, which are reflections of the cultural constitution of each subject belonging to that institution. The teacher ends up not having an identity of his own, having to reorganize his teaching practice to attend to all the cultural and educational diversity, the difficulties found in the schools, the challenges of each management, seeking studies and methodologies to solve each one of the existing adversities, and thus constitutes his professional identity.

It is concluded that school culture is this set of knowledges and actions that make up determinations, innovations and relationships established in and outside school. A set of elements, based on the cultures of the subjects that are part of the school, that unify and compose a culture of the school. And this school culture is closely related to the formative processes and pedagogical practices of teachers during the moment of construction of their professional identities.

Key words: School culture, Teaching professional identity, Basic Education.

JUSTIFICATIVA:

A área da pesquisa relacionada à educação, identidade profissional, cultura escolar vem alargando-se no ramo das pesquisas acadêmicas nos últimos anos, pois a importância e a contribuição para a educação torna-se imensurável. Essa linha de pesquisa subsidiou a elaboração do projeto intitulado “Cultura Escolar e a Constituição da Identidade Profissional Docente” e tinha enquanto objetivo geral verificar e analisar e discutir as implicações da cultura escolar na construção da identidade profissional dos professores da educação básica. A ideia central é buscar através das experiências e falas dos professores entender como o processo de formação, ambiente social e o ambiente escolar influencia na sua identidade enquanto profissional e também como esse mesmo professor está influenciando no seu meio.

OBJETIVOS:

Em termos gerais, essa pesquisa tem como objetivo discutir as implicações da cultura escolar na construção da identidade profissional dos professores da educação básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Para delinear melhor a investigação, propomos como objetivos específicos:
- Discutir os conceitos de cultura escolar e identidade profissional docente;
 - Analisar os documentos e normativos legais referentes à organização e à gestão da escola de educação básica;
 - Identificar e analisar as narrativas dos professores sobre a construção da identidade profissional docente na educação básica;



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

- Identificar e analisar as narrativas dos professores sobre a constituição da cultura escolar e da cultura docente;
- Refletir sobre o processo de construção da identidade profissional dos professores da educação básica a partir das interferências da cultura escolar;
- Contribuir para a discussão e ampliação do debate sobre a cultura escolar e a identidade profissional docente na educação básica.

METODOLOGIA:

O percurso metodológico parte da pesquisa qualitativa, que enfatiza mais o processo do que o produto, se preocupando em retratar a perspectiva dos participantes, uma vez que na "[...] pesquisa qualitativa todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Pressupõem-se, pois, que elas têm um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais" (CHIZZOTTI, 2001, p. 38). Segundo Lüdke e André (2004), nesse tipo de investigação supõe-se o contato direto e prolongado do pesquisador com a realidade a ser investigada, através do trabalho intensivo de campo. Sabemos que as pesquisas qualitativas têm o caráter multimetodológico, pois utilizam uma variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados. Como abordagem metodológica, optamos pela pesquisa narrativa, afim de resgatar as vivências e experiências docente. Para Josso (2004, p.47), "essas 'experiências' são 'significativas' em relação ao questionamento que orienta a construção da narrativa [...] essa experiência simboliza atitudes, comportamentos, pensamentos, saber-fazer, sentimentos que caracterizam uma subjetividade e identidades". A pesquisa narrativa possibilita o resgate da memória e o relato das vozes dos sujeitos investigados, agregando sentidos e significados ao que está sendo narrado. A narração focaliza o ato de recordar, em que o processo de narrar conduz o sujeito investigado a reflexões sobre si mesmo, sua identidade e suas trajetórias pessoais e profissionais percorridas ao longo da sua história de vida. As narrativas são compreendidas, ainda, como práticas sociais e expressões de experiências vividas. Como instrumentos de coleta de dados, utilizaremos a entrevista para detalhar as narrativas dos professores sobre sua identidade profissional; e o grupo focal para discutir as interferências da cultura escolar na profissão docente. Os sujeitos investigados serão os professores efetivos de duas escolas de ensino médio da rede pública estadual de ensino de Alagoas, localizadas em Maceió. Participarão da pesquisa o quantitativo de 50% dos professores de cada escola. Para análise dos dados, trabalharemos com a técnica da análise de conteúdo. Portanto, acreditamos que esse artigo contribuirá com a reflexão sobre a temática em foco, ampliando os olhares para o debate sobre a profissão docente e a cultura escolar.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

A escola escolhida para a pesquisa foi a Escola Estadual Dr Jose Maria Correia Das Neves está localizada em Rua Profº Agnelo Barbosa, SN, Prado. CEP: 57011-390. Maceió – Alagoas. A escola da rede estadual possui atualmente cerca de 698 alunos em Ensino Fundamental I, Ensino Médio e EJA. A escola tem mais de sessenta anos (60) fundada em 1954, a Escola Estadual José Maria Correia das Neves se confunde com a história do bairro do Prado. Em uma época em que grande parte da população



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

maceioense se concentrava na parte baixa da cidade, a unidade, surge para atender à demanda educacional de bairros como Prado, Ponta Grossa, Trapiche e adjacências. A escola possui 20 salas entre elas a sala de informática- prof^a. Janaina Aves e a sala de leitura (biblioteca) prof^a Nerita Barbosa, ex- professoras da escola. A escola não foi planejada, foi sendo construída de acordo com as necessidades da escola e da comunidade. A maioria dos alunos são do bairro do Prado ou da região, Trapiche, Vergel e proximidades, porém por conta da visibilidade e conhecimento que a escola possui, também tem alunos Pontal da Barra, Marechal, Barra Nova e também do Tabuleiro dos Martins, porém poucos, a diretora Jeane de Souza Morais, fala que os alunos escolhem estudar na escola pela qualidade do ensino que é passado pelos pais, tios, amigos ou vizinhos. A Escola Dr^o José Maria Correia das Neves foi homenageada na sexta reportagem da série especial sobre as escolas históricas da rede Estadual, de comemoração dos 200 anos de alagoas, na reportagem sobre as escola que trazem consigo uma forte identidade com os bairros de Maceió onde estão edificadas. A escola é dividida em etapas de ensino, que são: educação de jovens e adultos- supletivo, ensino fundamental os anos finais e ensino médio. A infraestrutura segundo dados do censo/2017, na alimentação escolar para os alunos tem, água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto da rede pública, lixo destinado a coleta seletiva acesso à internet, banda larga, os equipamentos segundo dados do censo/2017 computadores admirativos, Computadores para alunos, TV, DVD, Antena parabólica, Copiadora, Retroprojeter, Impressora, Aparelho de som, Projetor multimídia (datashow), Câmera fotográfica/filmadora, Dependências Segundo dados do Censo/2017, 13 de 20 salas de aulas utilizadas, 89 funcionários, Sala de diretoria, Sala de professores, Laboratório de informática, Laboratório de ciências, Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), Quadra de esportes descoberta, Cozinha, Sala de leitura, Banheiro dentro do prédio, Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Sala de secretaria, Banheiro com chuveiro, Despensa, Almoxarifado, Pátio coberto, Pátio descoberto, Área verde. Atualmente a escola busca uma gestão democrática, na sala da diretora tem avisos de concursos e os professores ajudam os alunos a estudar conteúdos para as provas de concursos.

OBSERVAÇÕES:

A Escola Estadual Dr^o José Maria Correia das Neves, está localizada em um bairro muito conhecido e importante na história de Maceió, a escola leva o nome de um reconhecido advogado que fez parte do desenvolvimento da educação no município, além de ter sido muito importante na saúde e na segurança, morou a maior parte da sua vida no Prado e adjacências, a estrutura da escola não foi planeja, foi cedido o espaço para ser construída e foi sendo modificado de acordo com as necessidades, inicialmente a escola possuía em uma estrutura de sala de aulas e espaços de convivência menores, com o passar do tempo foi sendo ampliado. A escola foi fundada em 1954, no bairro do Prado, que atualmente é visto por muitos como perigoso, porém segundo relatos dos funcionários que trabalham a muitos anos na escola, o lugar não apresenta nenhum perigo a mais que qualquer outro lugar de uma cidade grande, a escola é frequentada na sua grande maioria por alunos do bairro ou de lugares próximos, contudo a comunidade não tem valorizado como deveria escola, pois colocam lixo na calçada e picharam os muros e a entrada da escola, o que esteticamente deixa a escola com aspecto de marginalizada e



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

até mesmo inferior a outras instituições de ensino. Observando a escola considerei sua estrutura parecido com a granja do filme “a fuga das galinhas” uma animação britânico-americano, do gênero stop motion, dirigido por Peter Lord e Nick Park e produzido pela Aardman Animations. O filme extraído duma fábula publicada nos anos 50, teve sua estreia no Brasil no ano de 2000, a estrutura é um pátio central e as salas ao redor, fechando o espaço, coincidentemente a escola ficou conhecida como “frango assado”, este apelido tem origem antiga, alguns funcionários até desconheciam-no, procurei a funcionaria mais antiga da escola a Sr.^a Genuzia de Oliveira Souza a quase vinte (20) anos trabalhando na escola para perguntar se ela sabia o motivo do apelido, ela falou que eram dois, o primeiro porque quando a escola foi fundada era bem próxima a um galetto e a partir daí os moradores começaram a chamar a escola de frango assado, o segundo motivo era porque nas proximidades da escola tinha um “terreiro de macumba” onde muitas vezes os moradores colocavam os “despachos” em geral velas, galinhas mortas e sangue na calçada da escola, perguntei se ela sabia qual o amis antigo, porém ela não soube responder, disse que quando chegou na escola na época como professora de português há vinte anos já se tinha os dois apelidos não se sabe ao certo qual veio primeiro.

Atualmente a escola está passando por uma mudança de gestão, que pela maioria dos funcionários será positiva, no entanto conversando com uma funcionária da biblioteca do turno vespertino, ela falou que não considera uma gestão melhor, diz que a escola já teve bons gestores porém a algum tempo os gestores não possuem competência suficiente para gerir uma escola com aquele porte, mencionou que a atual gestão estava mais interessado com o status do cargo do que com as reponsabilidades que o ele tem, informou que no ano atual (2018) houve uma diminuição de alunos na escola e sugeriu que a gestão poderia ser a responsável pelo abando dos alunos. Diante dos fatos falados questionei se ela estava satisfeita com o trabalho e a função que ocupava, então ela respondeu que não tinha mais perspectivas na profissão e achava que a educação de modo geral estava falida, que as escolas não atendiam mais as necessidades dos alunos, professores e da comunidade. Após alguns dias conversando e colhendo informações sobre a escola, passei a observar o prédio, sua estrutura de uma forma mais precisa, buscando os significados por traz de cada sala, corredor, pátio e outros espaços, a princípio a escola me pareceu triste, com aspecto de abandono e até mesmo maus cuidados, pois eu olhava para escola comparando-a como uma escola ideal e não como uma escola real da rede pública, sempre via o que a escola poderia ter ou melhorar, até que um dia caminhei um pouco com a diretora e pedi para que ela me falasse um pouco das necessidades da escola e como ela via aquele espaço, então ela falou o quanto queria pintar a escola para dar vida nova e melhorar a aparência da escola na comunidade, mas a maioria das coisas que falou, foi sobre como a escola estava melhorando, falou de pequenas mudanças que fez mas que melhorou muito a escola, tais como um espelho no banheiro dos professores, uma câmara de segurança no pátio da escola, um apoio com rodinhas para o bujão de gás da cozinha, uma limpeza na estrutura metálica do pátio coberto, das novas lâmpadas, do projeto que tinha para adquirir ar-condicionado para a sala dos professores e posteriormente para as demais salas das escola, da reforma da quadra de esportes, dos projetos que a escola possui como o mais educação que oferece aulas de música e dança para os alunos, além de aulas de robótica, ministrada pela professora de matemática, para a diretora aquela escola é muito mais do que um prédio ou o seu local de trabalho, existe uma relação de apego, não apenas pela escola mas também pela comunidade. Como uma das últimas



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

tarefas na escola procurarei informações concretas sobre a quantidade de alunos matriculados na escola nos anos de 2017 e 2018 para comparar o números de alunos em cada ano e certificar-me se era verídica a informação anterior de abandono por parte dos alunos, então a diretora mostrou a relação de alunos matriculados em 2017, na relação tinha as seguintes informações, matrícula inicial: alunos matriculados 707, aprovados 390, concluinte 100, reprovados 103, transferido 77, deixou de frequentar 137; admitidos após: 17 total 724, aprovados 4 total 394, concluinte 1 total 101, reprovados 2 total 105, transferido 9 total 86, deixou de frequentar 2 total 139. Em seguida mostrou uma relação de alunos matriculados no ano de 2018, a tabela estava dividida por turnos e por series, no turno matutino tinha 356 alunos matriculados no total, sendo 44 alunos na turma do 1ªA, 44 aluno no 1ºB, 41 alunos no 1ºC, 41 no 1ºD, com 170 alunos distribuídos nas turmas de 1º ano, 103 alunos distribuídos em três turmas de 2º ano, sendo 36 alunos no 2ªA, 35 alunos no 2ºB e 32 no 2ºC e 83 alunos divididos em duas turmas de 3º ano, 41 alunos no 3ªA e 42 alunos no 3ºB; no turno vespertino haviam matriculados 159 alunos distribuídos em turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano; sendo 37 alunos nos 6º ano, onde haviam 19 alunos no 6ªA, 18 alunos no 6ºB, PROG.3 21 alunos, 27 alunos no 7ªA, 34 alunos no 8ªA e 40 alunos nos 9º ano sendo 21 alunos no 9ªA e 19 alunos no 9ºB; no turno noturno haviam 168 alunos matriculados, 68 aluno divididos no 1P. EJA, sendo 33 alunos no 1P. EJA A e 35 alunos no 1P. EJA B, 15 alunos no 2P. EJA A, 45 alunos divididos no 3P. EJA, sendo 22 alunos no 3P. EJA A e 23 alunos no 3P. EJA B e por fim 40 alunos 4P. EJA A; totalizando 683 alunos matriculados no ano letivo de 2018, porém um resultado preciso apenas quando o ano letivo acabar, para poder totalizar todas as transferências e desistências, para saber o número de alunos matriculados regularmente na escola.

ENTREVISTAS COM AS FALAS:

A concepção de Cultura escolar e a constituição da identidade profissional é uma questão profunda, levando em conta a reflexão que cada indivíduo faz com cada uma de suas experiências mais particular, além da experiência vivida em cada ambiente que possui suas próprias regras e sua própria cultura.

Forquin apresenta a “cultura escolar” como sendo aquele conjunto de saberes que, uma vez organizado, didatizado, compõe a base de conhecimentos sobre a qual trabalham professores e alunos. Para Tap, o indivíduo define-se a partir de como se reconhece no desempenho de papéis sociais e de como é reconhecido pelos outros no meio sociais. Sobre essa perspectiva os dados principais da pesquisa foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada, onde foram feitas perguntas aos professores afim de identificar por meio delas a identidade profissional de cada um e a relação com a escola, quando foi perguntado aos professores o que é ser professor, todas as resposta estão diretamente ligadas com suas experiências ainda em suas formações acadêmicas e aprimoradas no convívio com os alunos e colegas.

P1 53 anos, casada, natural de Maceió, graduada em Letras, português- inglês. A entrevista começou e o significado de ser professor, o que é ser professor em sua visão é o profissional que apresenta as muitas possibilidades que os alunos possuem P1 respondeu:



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

“Professor tem que ser assim, um facilitador dos caminhos, fazer com que o aluno perceba o mundo de um modo geral, que consiga entender que a escola as disciplinas elas caminham juntas, que aqui a partir da escola eles podem enveredar por qualquer caminho que eles queiram, então pra mim é isso ser professor é ser facilitador do conhecimento”.

Para P2 49 anos, casada, natural de Rio Largo, possui licenciatura matemática, especialização em educação matemática e mestrado em matemática. Relata o significado de ser professor, em sua opinião e também através de suas experiências na sala de aula.

“Professor é um mentor, eu me sinto uma mentora, uma aprendiz também, porque como eu disse a partilha não é unilateral eu divido com eles o que eu sei, mas eles também dividem o que sabem comigo, por menos que saibam, sabem alguma coisa mesmo que não saibam na área, mas sabem em outras áreas e eu me aproveito muito disso deles, principalmente nas tecnologias, nas tecnologias eu me aproveito muito deles, ele trocam muito comigo isso ai, então ser professor é propiciar essa troca essa orientação, porque sendo mais adulto e sendo um pouco mais estudada, não detêm o saber por inteiro claro mas um pouquinho que a gente sabe a gente vai partilhando, vai dividindo com eles.”

Ser professor é algo que para a muitos está ligado a vocação ou já estar internalizado e vai sendo desenvolvido,

Para P3 48 anos, casada, natural de Maceió, licenciatura em História, pós graduada em Geo-história. Ser professor é entre outras coisas compartilhar conhecimento, na ocasião foi descrito por P3 da seguinte forma.

“Pra mim é você ver o crescimento dos alunos eu acho interessante que a gente pega os alunos agora no ensino médio, no 1º ano tem menino que não quer nada, não tem nem um objetivo na vida e a gente vai vendo o amadurecimento desses meninos, eu acho que ser professor é isso é você compartilhar sua experiência e você fazer parte do amadurecimento desses adolescentes, chegam sem nem um objetivo as vezes não tem acompanhamento do pai ou da mãe e a gente tem esse papel na escola pública a gente tem esse papel a gente é a mãe, psicóloga eu acho que ser professor na escola pública eu acho que é uma coisa na escola partícula a realidade é outra, eu acho que ser professor na escola pública é isso é você compartilhar um pouquinho do que você sabe e você aprende também muito com eles.”

P4 45 anos, solteira, natural de Maceió, graduada em ciências biológicas, bacharel e licenciatura, é Especialista em educação e ambiente e tem mestrado profissional em biologia. A entrevista continuou com os professores e é de muita importância a concepção da profissão professor que cada docente possui é também instigante, ao abordar a



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

intencionalidade do ensino como especificidade da docência, Tozetto (2010, p.13) enfatiza que o professor necessita desenvolver competências de um intelectual crítico, pois é indispensável “uma ação docente que contemple o ato de educar em sua amplitude e complexidade. P4 ao ser questionada sobre o que é ser professor respondeu:

“É ser parceiro, compartilhar o conhecimento, é um encantamento, ver o olhar dos alunos ao aprender algo novo, algo que eles sempre vivenciaram no cotidiano porém não tinha o significado científico, é saber que ali estão os próximos professores, médicos, advogados, artistas e que o professor teve um papel fundamental neste processo.”

P5 41 anos, solteiro, natural de Maceió, é formado em geografia, possui pós graduação em Educação especial inclusiva. Ainda na perspectiva dos professores da Escola Estadual José Maria Correia das Neves, sobre o significado de ser professor, para se obter a caracterização dos docentes afim de identificar a identidade profissional, P5 respondeu:

“Uma atividade prazerosa, saio de casa satisfeito vou lecionar eu convivo com mentes com faixa etária de idade é.... mas muito prazerosa é sentir-se bem fazendo o que eu gosto”.

As narrativas seguiram, para melhor entender sobre a cultura escolar e sobre a identidade profissional docente dos professores da Escola Estadual Drº José Maria Correia das Neves, foram feitos outros questionamentos, sobre a escola e relacionado a suas experiências como professores e em sala de aula.

Dessa forma os professores foram questionados sobre os motivos para a escolha da profissão professor, e constatou-se que alguns docentes começaram por acaso ou se descobriram na faculdade enquanto que outros já desejavam ser professores desde da infância, isso pode ser percebido em suas falas:

“Eu acho que realmente eu tenho vocação, por que desde de sempre eu tive essa ideia de lecionar, gosto muito, principalmente de língua portuguesa, tanto é que eu nasci no dia 15 de outubro, dia do professor, mas assim na realidade o que me levou a ... eu nunca pensei outra coisa. (P1, 53 anos)

“É desde da adolescência eu sempre gostei, acho que antes da adolescência mesmo na infância já gostava de ajudar meus irmãos já gostava de... é aquela coisa da criança de querer ser professor ou médico eu nunca queria ser a médica eu sempre queria ser a professora eu acho que era inconscientemente, não é nem que eu queria ser professora é que eu gostava mesmo de ajudar, tinha uma amiga minha que ela fazia carta para o namorado e mandava eu corrigir por que eu era boa em português ai ela toda vez me pedia ei eu sabia de tudo da vida



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

dela por isso cada namorado que ela arrumava ela escrevia uma cartinha naquela época e eu corrigia, acho que já vem daí essa questão”. [...] (P3 48 anos)

“Meio por acaso, na verdade eu só descobri na faculdade enquanto era monitora, eu fiz primeiro bacharelado em ciências biológicas ai surgiu a vaga na monitoria fiz a prova passei, quando estava na monitoria percebi que eu gostava mesmo era de lecionar.” (P4 45 anos)

Na expressão de Chauí (1995, p. 296), a cultura pode ser entendida como “a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social, econômica, religiosa, intelectual e crítica”, devendo ser vista como um ingrediente essencial na produção do homem. Desta forma nota-se que os professores do ensino básico precisam estar em processo de organização constante, uma vez que a, as relações profissionais podem ser desafiadoras e os desafios mudam, variando de acordo com o perfil dos profissionais, da coordenação, transformando a forma como o profissional docente deve agir em cada caso específico, por esse motivo os professores foram questionados a respeito de como são as relações de trabalho na escola:

“Eu considero boas relações porque com professores aqui nós temos bons entrosamento com a direção também agora falando por mim com as direções eu não tenho problema nenhum sempre me relacionei bem com eles e com os meninos também, com os meus alunos eu não tenho dificuldades né com eles de relacionamento nem com direção o com professores enfim”.(P2, 49 anos)

“Em relação professor-professor é uma relação muito boa, de amizade mesmo, com a atual gestão que as vezes tem alguns problemas, mas sempre resolvemos com conversa, dialogando, eu gosto muito de trabalhar no Correia das Neves, é muito gratificante”. (P4, 45 anos)

“Eu trabalho só pela manhã aqui mas assim os professores são muito bons pela manhã, muito bons mesmo, é logico que do grupo todinho que estava aqui sempre tem os que a gente se identifica mais, tem mais afinidade com um do que com outros, tem mais proximidade, mas assim eu me dou bem com todos, acho que a relação nossa pela manhã é muito boa eu estou enfatizando pela manhã porque eu só estou aqui pela manhã, a gente procura compartilhar informações com outros pra facilitar algumas coisas, a gente se preocupa com o andamento do colega no dia-dia, com relação a escola e coordenação é como eu disse tem umas melhores que outras, trabalham melhor do que outras se engajam gestões



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

passadas talvez tenha sido melhor, essa gestão a relação tenha sido um pouco diferente, a gestão que vai começar agora tem mais um pouco de expectativas, mas é assim depende do engajamento de cada um". (P5, 41 anos)

Percebe-se que os docentes mantem uma boa relação profissional, até citado como uma relação de amizade e companheirismo, porém essa boa relação de convívio e de valorização pessoal não é o suficiente para a valorização profissional, pois a valorização do profissional docente passa por vários aspectos, entre eles políticos, organizacional, estrutural, etc. Neste sentido os professores foram questionados se eles se sentiam valorizados na profissão de professo(a):

"Eu me sinto valorizada, por mim mesma e pelos meus alunos no que diz respeito a minha importância aqui na vida deles e pra mim mesma, mas enquanto remuneração a gente não é valorizado, não só salarial mas também de apoios que diz respeito a material, equipamentos pra você trabalhar enquanto a isso eu não me sinto valorizada tanto é que a gente tem que procurar alternativas, mas no que diz respeito a minha importância pra vida deles e pra minha satisfação pessoal assim eu me sinto valorizada".(P2, 49 anos)

"Eu sinto, eu me sinto muito valorizada, 1º pelos meus alunos, depois pelos colegas porque aqui no Correia a gente tem uma equipe muito boa, muito competente independente de ser efetivo, monitor, mas tem uma equipe muito coesa e que realmente se envolve com os meninos, então eu me sinto, eu acho tão deprimente aquele professor que reclama do salário, se tá achando pouco, então vá fazer um mestrado, vá fazer um doutorado, vá fazer um concurso pra UFAL para o IFAL pra ganhar o que você quer ganhar o que você acha que deve ganhar, agora eu não me sinto aquela professora coitadinha não, não sou não nunca me senti assim".(P3, 48 anos)

"Sim e não, no sentido financeiro não, mas na realização pessoal e profissional sim e no retorno que os alunos me dão "top, top" gosto muito". (P4, 45 anos)

Obdrzák (1998) aponta explicitamente a relação entre cultura escolar e a eficiência escolar (referindo-se a, por exemplo, Peters e Waterman 1982 e Deal e Peterson 1990). Refere-se a pesquisa que indicam que as escolas que conscientemente trabalham com projectos educativos que incluem uma cultura de escola são mais bem sucedidas nas suas actividades. Sendo assim os professores foram questionados sobre se a escola contribui para a valorização profissional dos professores:



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

“A escola quer que a coisa ande, mas ao mesmo tempo não entende quando você faz uma dinâmica, não entende quando você tira o aluno da sala pra fazer uma aula de campo, é muito complicado, a escola ela entende que o aluno tem que ficar calado na sala, qualquer coisa que fuja aquela rotina a zona de conforto é chato para a escola, então digamos que sim até um certo ponto ela ajuda, no tradicional, no básico, mas as outras coisas, qualquer coisa que você pense de diferencial, eu gosto muito de desertificar, você encontra algumas objeções”. (P1, 53 anos)

“Essa aqui em especial eu não tenho visto, assim essa valorização talvez, porque até pra você ser liberado pra viajar pra um seminário ou alguma coisa assim as vezes o pessoal põe entraves, então não é valorização se você tá indo atrás de uma formação continuada só porque é em outro estado e ai ficam reclamando porque você sai ou então você tem que pagar aquelas horas então isso não é valorização, isso é uma desvalorização porque limita o profissional”. (P2, 49 anos)

“Até agora não, porque no sentido de formação continuada, até quando o Estado disponibiliza a escola não dá espaço para o professor fazer dizem “professor bom é professor em sala de aula”, mas agora vai ficar melhor, com a nova gestão, eu acredito, será diferente”. (P4, 45 anos)

Percebe-se que os docentes valorizam muito trabalhar com projetos, se preocupam com a formação continuada para a melhoria em suas práticas docentes, em se reciclarem, em buscar novas formas de dar aulas e também com o que a escola oferece ou com o que a escola pode oferecer para tornar a prática docente melhor, por esse motivo foi perguntado aos professores quais os recursos que a escola disponibiliza:

“Nós temos aqui o data show, mas são poucos tem tv, tem data show, mas você tem que agendar sabe, mas ai como eu disse a você cada um professor que tem que se virar, ne então eu tenho meu material, fiz esse investimento e quando e eu uso muito o data show gosto muito. **Quais os recursos que você utiliza em suas aulas?** Eu gosto muito da sala de aula invertida, gosto muito de trabalhar, **sala de aula invertida, como?** Porque você lança a proposta do assunto você diz mais ou menos o assunto e pede que o aluno ele traga algumas informações ele faz o levantamento, mas da maneira que ele quiser, através de uma charge, de desenho e ele traz pra gente trabalhar em sala de aula”. (P1, 53 anos)

“É nós temos data show, temos computadores alguns poucos funcionando eu acho que em torno de cinco computadores funcionando temos uma tv grande



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

que a gente pode utilizar, temos um laboratório de matemática que tem alguns recursos que foram comprados pela SEDUC já tem alguns que foram produzidos por mim e meus alunos do PIBID, que mais que a gente tem Jesus, isso, lápis e tinta”.(P2, 49 anos)

“Sala de vídeo, laboratório de ciências, data show, tv, aparelho de DVD”. (P4, 45 anos)

“Todos os livros didáticos, a escola pra nós enquanto professores tem uma sala que nós usamos o data show, tem um notebook na escola, tem a sala de projeção, adaptada para a projeção então eu levo os meninos pra lá, não é uma sala adequadamente como deveria tem muita claridade precisa fechar um pouco, pra nós professores oferecem toda essa parte de mídia tranquilamente, tem a sala de informática que poucos fazem uso dos computadores”. (P5, 41 anos)

Vernooij considera que a cultura escolar é um conceito constituído por elementos funcionais ligados entre si. Nesse sentido, o conceito assim definido inclui as condições formais da escola (localização numa determinada zona da cidade, edifício, estrutura formal, estrutura social), formação (didática, metodologia, media, evolução, profissionalização) sentimentos no que diz respeito às relações sociais (relações emotivas, interacção e cooperação, sentimentos em grupo-consciência coletiva, clima social), actividades extra-escolares orientadas pela escola (festas, visitas de estudo), actividades extra-escolares orientadas pela escola com base nas interacções entre os diversos sectores da vida escolar (professores, alunos, pais). (Vernooij, 1997: 51-52). De forma geral a escola é parte da comunidade e por isso a cultura escolar varia de uma região para outra, assim sendo os docentes foram questionados de como se dão as relações entre a escola e a comunidade:

“Olha eu vejo assim essa necessidade maior, no momento a escola assim ela tem pouca relação com a comunidade, assim no meu ver, mas assim eu já trabalho aqui a nove anos e não vejo aqui muita aproximação da comunidade assim, muita coisa aberta a comunidade , é um pouco a parte assim, fazemos algumas, já fizemos uma no ano retrasado alguma coisa que envolvesse os pais, fizemos uma gincana, como dia dos pais é em agosto e dia do estudante também a gente fez uma gincana ai tinha que trazer o pai para participar de algumas, mas o pai mesmo sendo um dia de sábado não achou interessante não se sentiu atraído, então isso vem do próprio comodismo suponho eu da comunidade entendeu, ainda não entendeu o papel da escola ai deixa a desejar porque também não vai em busca disso, **a escola ainda é vista como um centro de educação apenas formal**, isso. (P1, 53 anos)



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

“Também é outro problema é praticamente inexistente, hoje, agora neste momento e a gente tem que trazer essa comunidade, pra gente fazer uma escola melhor, mais segura também e a comunidade parece que não tá nem ai pra escola, ela não faz parte da escola, tá horrível chegar até a escola, é lixo de um lado é lixo de outro, muro pichado e a própria comunidade é a responsável por isso, então a gente tem que fazer um trabalho realmente, que sensibilize a comunidade”. (P3, 48 anos)

Dessa forma, a partir das entrevistas realizadas com os docentes é possível perceber que, a identidade profissional docente estar ligada a diversos fatores, como a formação, os motivos para a escolha da profissão, a comunidade escolar, alunos, professores, gestores entre outros, porém o trabalho docente não possui uma identidade própria, tendo que reorganizar a sua prática docente para atender todas as diversidades educacional, as dificuldades encontrada em escolas públicas, os desafios de cada gestão e para isso precisa-se de estudos e metodologias próprias para solucionar cada uma das adversidades existentes.

Isso nos possibilita confirmar que a docência é um ofício enigmático, necessário de saberes múltiplos para acompanhar as variações cultural e por esse motivo é importante cada vez mais se discutir a indagação da cultura escolar e a constituição da identidade profissional docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Essa pesquisa teve como objetivo ponderar sobre a cultura escolar e a constituição da identidade profissional dos docentes da Escola Estadual Drº José Maria Correia das Neves, a partir de suas experiências e vivência no ambiente escolar.

Com os resultados obtidos, constatamos que a cultura escolar não apenas pressupõe a constituição da identidade profissional, mas também está inclusa na forma em que o sujeito transformara posteriormente o ambiente, onde inicialmente o docente é constituído pelo ambiente em seguida também transforma-o em um ambiente com características particulares de quem nele está presente, fazendo com que a escola possua uma cultura própria.

Depois de fazer uma análise nas entrevistas, conversar com os professores e observar a escola, foi possível notar que os professores que atuam na educação básica da escola Estadual Drº José Maria Correia das Neves, estão em um processo continuado de construção de suas identidades profissionais, uma vez que muitos mudaram suas práticas ou perspectivas com a inclusão e a participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), pois a política do programa possibilitou um novo olhar para as suas práticas docentes.

Apesar de existirem distintas concepções sobre cultura escolar e constituição da identidade profissional, podemos afirmar que todas as culturas constrói indivíduos que e que esses indivíduos transformam essas culturas, tornando-as próprias e singulares, por isso o significado de cultura torna-se tão amplo e necessita de estudos específicos para cada tempo, ambiente, política, etc.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Diante disto percebe-se o quanto é importante a ampla reflexão acerca da profissionalização docente, dando ênfase nas percepções e experiência dos professores sobre sentir-se valorizado, sobre suas relações no âmbito profissional, nas relações com a comunidade, pois é assim que suas identidades profissionais são construídas e essa identidade está diretamente ligada na sua prática docente, por isso a relevância da cultura escolar, para não tornar o professor um profissional metódico e medíocre.

REFERENCIAS:

1. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2001.
2. JOSSO, M. C. A experiência formadora: um conceito em construção. In: _____. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.
3. LANGER, M. J. M.; CONCEIÇÃO, V. J. S. dos. A influência da cultura escolar no desenvolvimento e na mobilização dos saberes docentes dos professores de educação física: um estudo de caso etnográfico.
Disponível em:
<http://webcache.googleusercontent.com/searchq=cache:IPucO34JwQIJ:repositorio.unesc.net/bitstream/1/3114/BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso: 4 abr 2016.
4. LÜDKE, M.; MARLI, A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 8. ed. São Paulo: EPU, 2004.
5. OLIVEIRA, J. L. O conceito antropológico de Cultura. Universidade Católica de Brasília. 2015.
6. POL, M. et al. Em busca do conceito de cultura escolar: uma contribuição para as discussões actuais. Revista Lusófona de Educação, n. 10, p. 63-79, 2007.
7. SILVA, F. de C. T. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. Educar, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006.
8. TILIO, R. Reflexões acerca do conceito de cultura. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, v. VII, n. XXVIII, p. 35-46, 2009.

